

Comunicado de imprensa da FRA
Viena, 5 de setembro de 2018

Inspeções de trabalho para melhor proteger a exploração grave dos trabalhadores

As inspeções de trabalho são muitas vezes insuficientes ou ineficazes, permitindo que empregadores sem escrúpulos explorem os seus trabalhadores, constata o relatório da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Reforçar as inspeções para combater os abusos e capacitar os trabalhadores para denunciar esses abusos são algumas das formas para ajudar a pôr fim à exploração laboral sugeridas pela FRA.

«Os trabalhadores de hoje não deveriam ter de pagar um preço por gozar do seu direito de trabalhar. A exploração grave deve ser erradicada,» afirma o diretor da FRA [Michael O'Flaherty](#). *«As inspeções de trabalho desempenham um papel vital na identificação de abusos. Para tal, os Estados-Membros deverão reforçar as inspeções por forma a identificar empregadores exploradores e a melhor proteger os trabalhadores.»*

«Tínhamos dois formulários, um no qual trabalhávamos oficialmente apenas 8 horas, e o outro no qual trabalhávamos 14 horas,» referiu um trabalhador agrícola polaco entrevistado na Alemanha. *«Em caso de [uma] inspeção, deveríamos mostrar a (primeira) lista.»*

O relatório, [«Proteger os trabalhadores migrantes contra a exploração na UE: dinamizar as inspeções de trabalho,»](#) recolheu testemunhos de cerca de 250 trabalhadores explorados da UE e em países terceiros.

Mais de metade dos trabalhadores referiu não ter testemunhado ou ouvido falar de inspeções de trabalho. Estes trabalhadores referiram quantos empregadores eram avisados com antecedência das inspeções, o que lhes permitia encobrir práticas abusivas. Esta realidade minou a confiança dos trabalhadores nas inspeções.

Para combater este tipo de situação, os inspetores não deveriam informar os empregadores da realização de inspeções nos setores onde o abuso é mais frequente. Os Estados-Membros deveriam também punir os empregadores que tenham tentado enganar inspetores.

Os Estados-Membros devem prestar especial atenção aos setores da construção e alimentar onde a exploração é provável. Devem igualmente encontrar formas de inspecionar o trabalho doméstico.

Os trabalhadores tenderam mais a denunciar os seus empregadores quando os inspetores informaram e envolveram o pessoal. Por conseguinte, os inspetores devem criar um ambiente seguro para os trabalhadores para que estes expressem a sua opinião sem receio de sofrer represálias. Isto poderá também incluir formas de ultrapassar as barreiras linguísticas na comunicação com os trabalhadores.

Os inspetores deveriam também garantir a realização de inspeções direcionadas para os direitos e as condições dos trabalhadores e não para o estatuto de imigrante dos trabalhadores.

Por forma a tornar as inspeções mais eficazes, os Estados-Membros deveriam formar inspetores na identificação de casos de exploração. Neste caso, unidades de investigação especializadas dentro das inspeções de trabalho e operações conjuntas com o auxílio da polícia.

Os Estados-Membros devem ainda aumentar a sensibilização e obter a ajuda de outras organizações, tais como hospitais e sindicatos, para sinalizar casos suspeitos de exploração.

Este é o segundo de uma série de relatórios que recolhe [opiniões e experiências de vítimas de exploração laboral](#).

Este relatório baseia-se em trabalhos anteriores da FRA dirigidos a profissionais sobre [exploração laboral grave](#).

Para mais informações, consultar a [ficha informativa](#) ou contactar:

media@fra.europa.eu / Tel.: +43 1 580 30